 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 066. Visualidades Indígenas

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) - Coordenador/a, Edgar Teodoro da Cunha (UNESP) - Coordenador/a

O GT visa reunir pesquisas recentes que analisem as produ?es audiovisuais feitas por povos indigenas ou sobre eles. O escopo das investigac?es a serem apresentadas deve agregar reflex?es sobre as concepc?es de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indigenas, mas tamb?m reflex?es sobre a apropria??o das t?cnicas de produ??o de imagens, analises de processos de socializac?o da linguagem do cinema e do video por meio de oficinas e seus paradoxos e experiencias correlatas. O objetivo das sess?es ser? analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indigenas, o protagonismo dos jovens indigenas na produ??o de discursos audiovisuais a partir das l?gicas culturais; rela?es entre imagem e xamanismo; circula?ao de pontos de vista ind?gena e sua recep??o academica, apropria??o do audiovisual em processos de transmiss?o de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que ser?o acolhidos no GT tratam de comunicac?o intercultural, relac?es entre imagem e politica, quest?es de autoria, tecnologias nativas do tornar visivel, jovens indigenas e apropriac?o das tecnicas do video, transmiss?o oral e o audiovisual.

Novos olhares no cinema indígena brasileiro: Uma analise antropológica da autoimagem Kaiowá e Guarani em suas produções audiovisuais

Autoria: Nataly Guimarães Foscaches

O presente work tem como objetivo analisar a autoimagem dos Kaiowá e Guarani em seus filmes: Kaiowá Kunhatai (Senhorita Kaiowá) produzido na Terra indígena (T.I) Panambizinho (Dourados/MS), Guerreiro Guarani filmado na T.I Guyraroká (Dourados/MS), ambos produzidos durante a oficina de cinema para jovens Kaiowá, Guarani e Ñandeva, oferecido pelo projeto ?Ava Marandu- Os Guarani convidam? em 2010, e Te?Yikue Mbarate Kaiowá e Guarani (Te?Yikue, a força Kaiowá Guarani), realizado na T.I Caarapó (Caarapó/MS) por jovens representantes de diferentes etnias indígenas que participaram do projeto ?Vídeo Índio Brasil? no mesmo ano. Para este estudo, foram elaborados os seguintes indicadores e variáveis: indicador dos atributos dos personagens; indicador dos elementos culturais; indicador dos papeis e das funções dos personagens indígenas; indicador de articulação cultural; indicador de representação linguística; indicador de representação do fator étnico; indicador da realidade virtual; indicador de etnograficidad, e por último, indicador da linguagem cinematográfica. Posteriormente, os resultados obtidos foram analisados segundo a ótica da antropologia audiovisual, os estudos sobre autoimagem Bororo realizado por Novaes (1993), sobre autorepresentação Bororo e Xavante analisada por Canevacci (2012) e a mediação cultural mediante o vídeo Kaiapó pesquisada por Turner (1994). Os resultados da analise destas produções, apresentam os Kaiowá e Guarani como protagonistas de sua história, defensores de direitos de suas comunidades com habilidades para dominar ferramentas criadas em outros contextos culturais.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**